

NOVIDADES DO MARQUÊS

Agrupamento de
Escolas Marquês de Marialva | Cantanhede
abril | 2019

Como é por dentro outra pessoa
Quem o poderá sonhar?
A alma de outrem é outro universo.
Fernando Pessoa

Quando uma criança escolhe as cores para pintar o seu desenho, está a trazer um pouco da sua alma para o papel. Não é um acaso que a leva a escolher o verde para os olhos, o amarelo para o cabelo, ou o cinzento e o laranja para partilharem o fundo. Talvez, inconscientemente, o verde lhe lembre o jardim onde gostaria de estar a brincar e o amarelo seja a vontade de sentir o sol a bater-lhe no rosto, enquanto corre. Talvez o laranja lhe traga o sabor de gomos sumarentos, colhidos à sombra da árvore do avô, e o cinzento contenha toda a saudade do seu cabelo grisalho, quase prata.

Com paciência e traço firme, a criança vai enchendo de luz o seu desenho. Às vezes, olhando para o produto final, até fica a sensação de que algum tom não terá sido o mais acertado. Talvez a outra parte do cabelo não devesse ter sido azul...mas a alma tinha-lhe fugido para a vontade imensa de dar um mergulho no mar. E é por isso que alguns desenhos nos espantam e há cores que nos intrigam: é que desconhecemos a emoção que as colocou ali. O que julgamos uma incoerência ou uma escolha menos feliz tem, para a criança, todo o sentido, pois é a expressão da sua verdade.

Já crescidos, o mundo exige de nós muito mais do que a tarefa de escolher as cores para pintar um desenho. Momentos há em que sentimos tristeza por ter deixado irremediavelmente para trás o tempo em que esse trabalho nos ocupava por completo o espírito e nos fazia felizes. Contudo, embora as escolhas que somos impelidos a fazer, enquanto adultos, reclamem necessariamente bom senso, reflexão e sentido de responsabilidade, elas revelam sempre um pouco daquela alma de menino, pois refletem o que somos, de verdade: os sonhos que queremos ver realizados, os afetos que prezamos e as memórias que guardamos como tesouros.

Todos nós somos chamados a fazer escolhas determinantes quando são postas em causa questões tão sérias como a saúde, os sentimentos, a proteção do planeta ou o respeito pelos direitos humanos. As ações de cada um de nós, executadas com a mesma paciência e firmeza, com que a criança vai iluminando o seu desenho, expressam a força das nossas convicções e são as cores com que pintamos, com alma, o mundo onde queremos viver felizes.

María Inês Nogueira, 6.º A
"Picasso como inspiração"

Boa Páscoa!

... de Língua Portuguesa

Decorreu, no dia 15 de fevereiro, a 7ª edição das *Olimpiadas de Língua Portuguesa*, que contou com a participação de 30 alunos do 3.º ciclo da Escola Básica Marquês de Marialva. Esta iniciativa, de âmbito nacional, promovida pela DGE, em parceria com outras entidades ligadas ao ensino, à leitura e à cultura, visa incentivar o bom uso da língua portuguesa, por parte de alunos do ensino Básico e Secundário, e proporcionar uma oportunidade de partilha e de reflexão sobre a sua riqueza e especificidade.

Camões e Os Lusíadas

No momento em que estudavam Camões e a sua epopeia, *Os Lusíadas*, os alunos do 9.º ano de escolaridade da Escola Básica Marquês de Marialva tiveram a possibilidade de assistir a uma palestra sobre o tema, proferida pelo Professor Doutor José Cardoso Bernardes, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra,

O evento, dinamizado pelo grupo disciplinar da Português do referido estabelecimento de ensino, decorreu na tarde do dia 14 de janeiro, no auditório da Biblioteca Municipal de Cantanhede, e proporcionou aos presentes, alunos e docentes, um momento muito válido e agradável. Todos ficaram a conhecer um pouco mais da vida e da obra do escritor português que eternizou os amores da *linda Inês* e a amargura do gigante Adamastor, entre tantas outras referências que a leitura de uma obra tão vasta e tão rica como *Os Lusíadas* deixa nos seus leitores de todos os tempos.

Com esta atividade, pretendeu-se fomentar o gosto e o apreço por esta obra, que faz parte do programa de português do 9.º ano, e também proporcionar aos alunos a oportunidade rara de ouvir e contactar com um dos maiores conhecedores da vida e obra de Camões, o que contribui para o alargamento dos horizontes culturais destes jovens.

... Portuguesas de Biologia

Decorreram, na Escola Básica Marquês de Marialva, as Olimpíadas Portuguesas de Biologia 2019 – categoria júnior. A primeira eliminatória, que contou com a participação de 27 de alunos, teve lugar no dia 16 de fevereiro. Foram apurados para a segunda eliminatória, realizada a 20 de março, quatro alunos: Margarida Simões e Matilde Oliveira (9.ºB), David Carvalheiro (9.ºE) e Mariana Pinho (9.ºD).

Esta atividade, dinamizada pelos professores de Ciências do 3.º ciclo, visa promover o interesse dos alunos pela Biologia e contribuir para a formação integral dos jovens, uma vez que o concurso relaciona esta disciplina com a realidade económica e social, desenvolvendo o exercício da cidadania.

... de Química

Realizou-se no dia 19 de março a prova a nível de escola das Olimpíadas de Química, na qual participaram 24 alunos do 9.º ano. Deste grupo, foram selecionados para participar nas provas regionais a realizar no Departamento de Química da FCTUC, no dia 6 de abril, os alunos Gabriel Pereira, Margarida Ramalho e Margarida Simões, do 9.º B.



Participa no clube de robótica que decorre na biblioteca da escola.
Vem aprender a programar robôs.
 Informa-te junto dos professores de Informática.



o MatClub em ação ...

O final do 2.º período põe-nos sempre numa **nlha** de nervos!!!!

As atividades são muitas e não queremos deixar escapar nada.

No dia 27 de fevereiro, realizou-se a prova interna para selecionar os seis alunos que representaram a escola no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, a 29 de março, na Maia.

Este ano, comemorámos o **Dia da Matemática** e o **Dia do π** no dia 14 de março. De manhã, alunos, docentes e não docentes da Escola Básica Marquês de Marialva e das escolas 1.º ciclo, foram mais uma vez surpreendidos por um toque da campanha extraordinário e tiveram de responder a um conjunto de 16 questões, tais como: “Qual a cidade europeia que tem tantas pontes como o Porto?”, “Quantos animais de cada espécie pôs Moisés na arca?”, num curto espaço de tempo. Além disso, houve um concurso de bolos alusivos ao **π** , a exposição “Vamos medir o mar...”, projeção de filmes, etc.

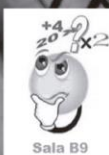
À tarde realizou-se mais uma grandiosa “Caça ao **π** ”, com a participação entusiástica de mais de 30 equipas que percorreram todo o espaço disponível da escola, seguindo as pistas que as levavam à resolução de vários desafios. A imaginação esteve ao rubro na elaboração das mascotes de cada equipa.

Entretanto, o **MatClub** continua a desafiar a atenção e perspicácia de toda a comunidade escolar com desafios lógicos, mas com algumas “ratoeiras”.

Às vezes, a resposta é tão evidente que nem nos lembramos dela! O aluno que responder mais vezes acertadamente - o camisola amarela - receberá um prémio no final do ano letivo. Professores e funcionários também são convidados a responder e também terão um prémio.



Professores do MatClub



A semana da Ciência



Na semana de 18 a 22 de fevereiro de 2019, a turma CNT4C deslocou-se ao **RÓMULO Escola Ciência Viva da Universidade de Coimbra**, situado no Departamento de Física, para desenvolver as atividades no âmbito do ensino experimental das ciências.

Fomos recebidos carinhosamente, todas as manhãs, na entrada do Departamento de Física, pelas professoras Sara, Joana e Helena, que nos encaminhavam até ao Laboratório Pedagógico. Vestíamos as batas, colocávamos os **crachás** de identificação e pendurávamos os casacos nos cabides.

Assim que entrámos no Departamento de Física, vimos algo que nos despertou muita curiosidade. As senhoras professoras disseram-nos que era o Pêndulo de Foucault e explicaram-nos que serve para provar que o nosso planeta gira em torno do seu eixo.

No primeiro dia, da parte da manhã, fomos visitar o Largo D. Dinis, as Escadas Monumentais, o Aquecimento, o Jardim Botânico, o Museu da Ciência, a Sé Nova, o Museu Nacional Machado de Castro, a Faculdade de Letras, a Porta Férrea, a Torre da Universidade e a Biblioteca Joanina. O tempo passou rapidamente e já estava na hora do almoço. Após o almoço, fomos brincar nos terraços em redor do refeitório.

Da parte da tarde, estivemos com investigadores do CNC a realizar experiências. Extraímos o ADN da banana, trabalhamos com pipetas, provetas, gobelés, construímos uma célula e vimos um **PowerPoint** sobre imunidade inata. Sentimo-nos uns verdadeiros cientistas!

Ao longo da semana participámos em diversas atividades: robótica (trabalhámos no **tablet** e no **robot**); fomos ao Museu da Ciência ver animais empalhados e realizar uma atividade sobre alterações climáticas; no laboratório, realizámos atividades experimentais sobre a transformação dos materiais e sobre como encher um balão sem soprar; construímos circuitos elétricos simples e fomos ainda à descoberta do Jardim Botânico.

Na sexta-feira, o Senhor Professor Carlos Fiolhais esteve connosco e ficámos durante algum tempo, à **“Conversa com o cientista”**. Para além da conversa animada e tão interessante que tivemos, o Senhor Professor realizou connosco a experiência “Porque é que os barcos flutuam?”

E para finalizarmos a semana, da parte da tarde, fomos visitar o Criptopórtico do Fórum de Aeminium, no Museu Nacional Machado de Castro.

Foi uma semana muito intensa, em que tivemos a oportunidade de fazer muitas aprendizagens e descobertas. E, principalmente, motivou-nos a querer passar de Pequenos a Grandes Cientistas.

Resta-nos agradecer à Escola Ciência Viva, aos Cientistas, às senhoras professoras Sara, Joana e Helena e à Câmara Municipal de Cantanhede por nos terem proporcionado esta semana tão especial e que nunca mais iremos esquecer. Adorámos esta semana e gostaríamos muito de voltar!

CNT4C – E. B. de Cantanhede

Erasmus

Escola Ciência Viva

Os alunos da turma CNT4A da Escola Básica de Cantanhede foram convidados pela **Agência Nacional Ciência Viva** a participar no Programa “Erasmus Escola Ciência Viva”, em Lisboa, na semana de 1 a 5 de abril.

O convite surgiu devido ao excelente desempenho manifestado durante a realização de atividades experimentais de ciência e tecnologia, que decorreram de 28 de janeiro a 1 de fevereiro, no âmbito do projeto “Rómulo Ciência Viva”, e que tiveram lugar no Departamento de Física da Universidade de Coimbra.

CNT4A – E. B. de Cantanhede



Liderança no feminino

No dia 8 de março, como forma de assinalar o Dia Internacional da Mulher, e a convite do Jornal da Bairrada e da Câmara Municipal de Cantanhede, a Diretora do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, Fátima Vaz Gomes, participou na tertúlia “Liderança no Feminino”.

O evento, que decorreu no salão nobre dos Paços do Município de Cantanhede, contou ainda com a presença e o testemunho vivo de mais nove oradoras de diversas áreas profissionais, onde têm construído as respetivas carreiras, trabalhando não apenas para **conciliar cargos exigentes e absorventes com a vida familiar**, mas também para superar obstáculos impostos pelo preconceito ou discriminação de género.

A presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Helena Teodósio, dirigiu-se aos presentes antes de dar voz às convidadas, lembrando que em muitos lugares do mundo, a mulher vive ainda uma realidade muito difícil, pelo que se torna necessário colaborar, no que estiver ao alcance de cada um, no sentido de mudar esta situação.

Para além das intervenções das várias oradoras que partilharam um pouco da sua experiência, feita de dificuldades e de conquistas, a música, a cargo de João Paulo Cavadas, músico e professor neste agrupamento, tornou esta sessão ainda mais especial para todos os presentes.



<https://www.jb.pt/2019/03/tertuilia>

Dia do Carbono

A Escola Básica Marquês de Marialva aderiu à iniciativa da Sociedade Portuguesa de Química de celebração do **Dia do Carbono** no Dia Internacional das Florestas (21 de março).

Esta ação surge no âmbito da comemoração do Ano Internacional da Tabela Periódica e tem como objetivo destacar o papel fundamental das árvores na fixação do carbono (CO₂ atmosférico). Neste contexto, foram plantadas árvores no recinto escolar e procurou-se sensibilizar a comunidade para a importância da vegetação na diminuição da concentração de dióxido de carbono na atmosfera e para o contributo de cada cidadão na redução da pegada ecológica.

Agradecemos à INOVA a sua colaboração nesta atividade com a disponibilização das árvores a plantar.



Professores de CFQ

Ações de sensibilização

No âmbito do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva – Cantanhede, decorreram, na Escola Básica Marquês de Marialva, durante o mês de janeiro, ações de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência no Namoro e Tráfico de Seres Humanos, destinadas a alunos dos 5.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, respetivamente. As sessões foram realizadas pelos formadores Joana Nascimento e João Fernandes, do Núcleo de Apoio à Vítima de Violência Doméstica de Cantanhede (NAVVD), inserindo-se as temáticas abordadas nos Projetos de Educação Sexual dos respetivos anos de escolaridade.

A Equipa PPES vem, deste modo, agradecer aos formadores a forma como se disponibilizaram para dinamizar estas atividades, que foram de grande agrado pelo público-alvo.

Equipa PPES



+contigo na escola

Pelo terceiro ano, encontra-se em desenvolvimento, na Escola Básica Marquês de Marialva, o **Projeto+Contigo**.

Incluído no Projeto Educativo da Escola, por intermédio da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Cantanhede, sediada no Centro de Saúde de Cantanhede, esta iniciativa teve início em outubro, com uma sessão de sensibilização para os pais/encarregados de educação dos alunos do 8.º ano, alvos do projeto, seguindo-se, em novembro e dezembro, uma ação de formação destinada aos professores.

O Projeto +Contigo, copromovido pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e pela Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), tem vários parceiros, nomeadamente a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, a Consulta de Prevenção do Suicídio do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, entre outras. Trata-se de um projeto nacional, desenvolvido em meio escolar e tem como população-alvo os alunos do 3.º ciclo do ensino básico e secundário. A sua principal finalidade consiste na promoção da saúde mental, mediante a **promoção da autoestima e a prevenção dos comportamentos de risco associados a esta faixa etária**.

As sessões com as turmas, dinamizadas pelas Enfermeiras Dina Inocêncio e Gabriela Saraiva, têm como finalidade trabalhar aspetos como o estigma em saúde mental, a autoestima e a autoconfiança, o bem-estar e a capacidade de resolução de problemas, devidamente enquadrados na fase da adolescência.

No dia 12 de março, comemorou-se o **Dia +Contigo**, com a exposição de frases relacionadas com a temática, no polivalente da Escola Básica Marquês de Marialva, elaboradas pelos alunos a quem este projeto está direcionado.

Equipa PPES



NOVIDADES DO MARQUÊS

Ano XXI N.º 2 abril de 2019

Propriedade Responsabilidade
Agrupamento de Escolas Oficina de Imprensa
Marquês de Marialva, Cantanhede Ana Mineiro, Celeste Gonçalves,
Complexo Escolar - 3060 Cantanhede José Plácido, Joaquim Toscano, José Francisco
Telefone 231 419 600
jornal.ebmm@gmail.com
1 novidade Impressão | Gráfica Cantanhedense, Lda.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores

Vamos lá ser felizes?

O Dia Internacional da Felicidade é comemorado a **20 de março**. Visa promover a felicidade das pessoas e mostrar como esse sentimento é fundamental para o bem-estar das nações.

A criação do Dia Internacional da Felicidade surge por sugestão do Butão, um pequeno reino budista localizado nos Himalaias, que adota como estatística oficial a “Felicidade Nacional Bruta” em vez do Produto Interno Bruto (PIB).

Em 2012, a proposta foi aprovada por unanimidade pelos 193 estados-membros da ONU (Organização das Nações Unidas), defendendo que a busca pela felicidade é um objetivo humano fundamental.

Foi em 2013 que se comemorou pela primeira vez o **Dia Internacional da Felicidade**.

Estudos revelam que Portugal é um dos países mais infelizes da Europa. Numa escala de 0 a 10, Portugal apresenta uma avaliação média de felicidade de 5,1.

Ficam alguns conselhos de Carl Phillips, autor do livro **22 Ways to Simpler Living**, para o ajudar a ser mais feliz.

Tenha calma
Esqueça as pequenas coisas
Opte por uma vida simples
Aprenda a dizer “Não”
Arranje tempo
“Desconecte-se”
Deixe os “multitasking” para os outros
Dedique-se àquelas que ama
Limite o pessimismo
Coma de uma forma saudável e mexa-se
Retribua



<https://www.calendar.com/portugal/dia-internacional-da-felicidade/> (consultado a 07/03/2019)
<https://sol.sapo.pt/artigo/500981/dia-da-felicidade-11-dicas-para-ser-mais-feliz> (consultado a 07/03/2019)

As palavras e a felicidade

As palavras fazem as pessoas felizes quando alguém as diz com bons modos. Por exemplo, a mim já me foram ditas palavras que me tornaram muito feliz.

Quando ando de bicicleta com o meu pai, as pessoas dizem “Vai, João, és o primeiro!”. Estas palavras fazem-me feliz e dão-me coragem para continuar. Quando a mãe nos diz “Gosto muito de ti”, isto torna qualquer pessoa feliz e sobretudo, quando alguém da nossa família está no hospital e nós lhe dizemos aquelas palavras para a alegrar “Vai correr tudo bem, não te preocupes, não irá acontecer nada, fica calma.”, a pessoa que ouve estas palavras fica logo contente, por alguém ter esperança. E mais, se essa pessoa for uma mãe, irá ficar muito, mas muito feliz. Eu já tive essa experiência e a minha mãe, quando lhe disse estas palavras, deu-me um abraço muito forte, o que significa que ficou muito contente.

Assim, as palavras que exprimem amor põem qualquer pessoa feliz.

João Grilo, 7.ºE

Suporte Básico de Vida

Na semana de 25 de março a 1 de abril, realizaram-se, na Escola Básica Marquês de Marialva, várias palestras e exemplificações sobre o **Suporte Básico de Vida**, destinadas aos alunos do 9.º ano de escolaridade, dinamizadas pelos Bombeiros Voluntários de Cantanhede.

Esta iniciativa do grupo disciplinar de Ciências Naturais do 3.º Ciclo enquadra-se nas novas metas curriculares do 9.º ano de escolaridade. Os professores de Ciências solicitaram a colaboração daquela entidade, para a abordagem de um tema cada vez mais pertinente, em consequência da vida agitada dos tempos atuais em que todos poderemos ser chamados a intervir, prestando os primeiros socorros. Para além da **Cadeia de Sobrevivência** e do **Algoritmo de Suporte Básico de Vida**, foram ainda explorados temas como a **Obstrução da via Aérea** e a **Posição Lateral de Segurança (PLS)**. A abordagem teve uma vertente mais prática, com consequente aplicação dos procedimentos por parte dos alunos, com recurso a “bonecos experimentais”. As palestras decorreram com grande dinâmica e empenho, quer por parte dos orientadores, quer por parte dos alunos. Os organizadores agradecem à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, na pessoa do seu Comandante, e aos bombeiros que as dinamizaram, pela forma organizada, sabedora e disponível com que ensinaram aos nossos alunos alguns procedimentos de Suporte Básico de Vida.



Professores de Ciências do 3.º ciclo

Educação Ambiental Desenvolvimento Sustentável



No âmbito do projeto Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável, os alunos do 1.º ano, da turma CNT1B, da Escola Básica de Cantanhede, realizaram uma visita de estudo ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, no dia 29 de janeiro, a fim de desenvolverem a atividade alusiva ao tema “O Ambiente que nos Rodeia e os seus Vigilantes”.

Durante a visita, os alunos tomaram conhecimento de todo o equipamento de que a Corporação dispõe, bem como das suas principais funções.

Esta visita de estudo permitiu a interação com os Bombeiros presentes e a discussão de alguns temas relacionados com os choques ambientais. Contudo, a problemática dos incêndios florestais e as suas consequências para o equilíbrio do ecossistema foi o assunto que mais se destacou, permitindo o interesse e a atenção demonstrada pelos alunos.

CNT1B – E. B. de Cantanhede

Para alguém que é especial todos os dias!

DIA INTERNACIONAL DA MULHER - 8 MARÇO

MULHER
A mulher não é só casa mulher-loiça, mulher-cama eia é também mulher-asa, mulher-força, mulher-chama

E é preciso dizer dessa antiga condição a mulher soube trazer a cabeça e o coração

Trouxe a fábrica ao seu lar e ordenado à cozinha e impôs a trabalhar a razão que sempre tinha

Trabalho não só de parto mas também de construção para um filho crescer farto para um filho crescer são

A posse vai-se acabar no tempo da liberdade o que importa é saber estar juntos em pé de igualdade

Desde que as coisas se tornem naquilo que a gente quer é igual dizer meu homem ou dizer minha mulher

ARY DOS SANTOS

**Um dia muito preenchido!
Trabalhámos: Português, Educação Cívica, Expressão Plástica,...**

CNT2A – E. B. de Cantanhede

A Escola sede do futuro

Hermenegildo Freire,
Professor, Subdiretor



No próximo mês de junho, o Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva vai ter de volta todo o recinto escolar da sua escola sede após uma intervenção que se prolongou por 12 meses. Assim, todos os edifícios deste espaço educativo vão estar requalificados na sua parte exterior, permitindo aos seus utilizadores um maior conforto térmico, bem como a sensação, vista de fora, de estarmos perante edifícios novos. Caros leitores, não é bem assim, no interior praticamente não foi executada qualquer intervenção, à exceção de uns retoques em casas de banho e colocação de aquecimento central e estores.

Sendo assim, a curiosidade de quem por hábito se preocupa com estas questões da educação, orienta-se para pedir satisfações a quem de direito sobre a existência ou não de uma segunda fase de intervenção que se possa dedicar, também, à requalificação de todo o espaço interior da Escola Básica Marquês de Marialva. No meu entender, esta fase deveria ter ocorrido em simultâneo com a parte já citada anteriormente, tendo assim evitado o desgaste brutal de toda a equipa educativa da Marquês de Marialva, que num ano letivo mudou de espaços de trabalho, em todos os períodos, com os constrangimentos que isso provoca a toda a comunidade educativa. No entanto, devido a uma qualquer cativação e/ou outras prioridades financeiras governamentais, isso não foi possível, obrigando quem está no terreno a atravessar o cabo das tormentas.

Todavia, a segunda fase vai ser mesmo uma realidade. Numa reunião recente no Ministério da Educação com a Senhora Secretária de Estado da mesma tutela, Alexandra Leitão, e com uma comitiva cantanhedense, chefiada pela Senhora Presidente da Câmara, Helena Teodósio, e todos os agrupamentos de escolas do concelho, foi aprovada uma *tranche* substancial para a requalificação integral de todas as escolas sede de agrupamento, onde se encaixa a nossa pretensão de intervir nos espaços interiores do nosso estabelecimento, tendo para o efeito o volume financeiro superior a um milhão de euros, ou seja, supera o valor de investimento da primeira fase.

Nestes moldes, coloca-se agora a possibilidade de pensar pormenorizadamente que Escola Sede necessitamos, para o nosso agrupamento, nos próximos 20 a 30 anos. Nós já nos estamos a dedicar a essa tarefa, assim propomos:

BLOCO A – Transformado num espaço amplo de Artes e Tecnologia constituído por 5 salas grandes, 1 sala normal de apoio a sessões mais teóricas e um Banco de Recursos ao centro (oficina de monitorização);

BLOCO B – Espaço vocacionado para centralizar todos os serviços educativos e constituído pela Nova Biblioteca (englobando o espaço de 4 salas e uma parte da estrutura central do Bloco), o serviço especializado de Educação Especial, o Centro de Ocupação Juvenil, a Rádio Onda MM e Estúdio Vídeo, a “sala do Futuro” com componentes de interação tecnológica e a sala de Informática;

BLOCO C – Espaço central, que deve manter a componente de Direção e Administração, nomeadamente a Direção, os Serviços Administrativos, os Diretores de Turma e o Serviço de Psicologia e Orientação, bem como 2 ou 3 espaços de reuniões;

- Outra parte deste bloco deve consolidar a permanência funcional das salas de Professores e dos assistentes técnicos e operacionais, assim como, o Bar, a Papelaria/Reprografia e o espaço amplo de polivalente para exposições e festas (coadjuvado por um arrumo de materiais);

- A área que anteriormente estava destinada à cozinha/refeitório e à Biblioteca deve dar lugar a um arquivo geral do Agrupamento e igualmente a um pequeno auditório preparado para reuniões gerais, assembleias de alunos e aulas teóricas em grande grupo, estando este espaço (assim como o polivalente) servido por uma zona de WC adjacente.

BLOCO D – Organizado com 11 salas de aula com mobiliário moderno, adaptado a permitir aulas em trabalho de grupo e/ou individual;

BLOCO E - Organizado com 11 salas de aula com mobiliário moderno, adaptado a permitir aulas em trabalho de grupo e/ou individual;

BLOCO F – O espaço correspondente ao novo refeitório/cozinha, com a possibilidade de refeições em esplanada;

BLOCO H – Mantém as vertentes de Dança e de Educação Musical em duas salas;

BLOCO G - Mantém as vertentes do Desporto, com uma variante organizativa de interior mais funcional na divisão dos espaços e no acesso aos materiais.

Em jeito de desafio final, que recentemente até já lancei à Senhora Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, deixo no ar a possibilidade de abdicar de um bloco para dar origem a uma estrutura de “HOSTEL EDUCATIVO”, que poderia servir todo o concelho e, em troca, transformar um dos outros blocos num edifício de 1.º andar. Aqui está mais um sinal de abertura à comunidade, mas também a prova de que podemos aproveitar espaço público já existente para servir aquilo a que chamamos interesse público.

Com a força e o apoio de TODOS vamos dar, estou seguro, uma grande visibilidade ao novo Polo Educativo de Cantanhede. Será em breve...!

O som do silêncio

Vitor Pacheco
Professor, coordenador do Projeto Rádio



O nosso mundo e a expectativa que tínhamos dele encontram-se em total e permanente mutação e os padrões culturais e a vida na escola têm vindo a mudar nos últimos anos.

Tivemos um modelo de sociedade onde as instituições viviam da representatividade, não ficavam amarradas ao declínio do poder, incapazes de resolver os problemas. As pessoas eram capazes de analisar e decidir que coisas precisavam de ser feitas, numa visão partilhada de futuro que lhes guiava o presente.

Nos dias que correm, todos os cidadãos são iguais perante a lei, numa anunciada sociedade inclusiva, onde ninguém é deixado para trás, e se exaltam os desafios da sustentabilidade, para investir tudo nos mercados, configurando a democracia como atualmente a conhecemos.

Os intelectuais da atividade política colocam a máscara que a situação mais aconselha, para exaltar o discurso do politicamente correto, por forma a que aconteça a sua imposição de maneira espontânea nos círculos de conveniência. É a disfuncionalidade, incompetência ou falta de vergonha do Estado.

Nesta normalidade de discurso, em pseudo-representação da maioria, somos empurrados para os atalhos do dia a dia, pela substância dos mais variados diplomas, que nos procuram minar a lucidez e destruir a coerência e, ao julgarmos estar próximos de uma linha final, surge, quase sempre, uma nova vontade que mede a sua superioridade pela capacidade de descurar os princípios e a justiça, uma virtude tão difícil e tão negligenciada, que a própria justiça sente dificuldades em aplicá-la.

É um ciclo de existência passiva, socialmente corrosiva, que conduz à exaustão, ao cansaço e ao mal-estar que afetam a qualidade de vida de muitos profissionais e tornam as organizações incapazes de adaptar a sua ação às transformações reais, por força da submissão total às normas que passam a ser um fim em si mesmo, em vez de um instrumento de orientação da conduta funcional.

É um enredo de teias, numa escala de igualdade aparente, onde existe uma matriz política que, para além de optar por um conjunto de promessas feitas para não cumprir, está enraizada num parecer que visa dominar e subjugar todos aqueles que se oponham ao *status quo* em vigor.

Esta destruição de confiança da comunidade leva um número cada vez maior de pessoas a duvidar da sua representatividade e da idoneidade dos homens que gerem a *coisa pública*, para resistir às tentações e recuperar a consciência, responsabilidade social e o sentido de dever do Estado.

Recuso, no entanto, acreditar que estamos todos descuidados, ignorantes ou negligentes quanto ao que aí virá, mas pressinto que vivemos sem visão nobre, que sirva de guia ao presente.

Neste mundo *online* cheio de interações sociais, onde a força de um *twit* ganha a aparência de brinquedo, é compreensível que as pessoas, muitas pessoas, manifestem apreensão e procurem respostas alternativas de decisão coletiva para resistir, com indignação, às visões que colocam os números de uma qualquer folha de *Excel* acima da pessoa.

É essencial despertar porque o futuro depende hoje da tua determinação, imaginação ilimitada e capacidade de resistir, de modo a implementar uma prática de cidadania para a participação ativa na tomada de decisões fundamentais à vida do mundo atual.

Não podemos desistir da melhor e maior máquina já criada até hoje... o Ser Humano.

FARMÁCIA MARIALVA

Av. do Brasil, Lote 7 R/C • 3060-125 CANTANHEDE

Tel.: 231 416 901
farmacia.marialva@gmail.com

Mulher

Mulher. Para muitos, só mais uma palavra; para outros, um símbolo de fraqueza. Para nós, mulheres, uma palavra que tem muitos significados: força, conquista e vida com sofrimento, machismo e desigualdade.

A verdade é que se verifica uma grande alteração na maneira como as mulheres têm vindo a ser vistas na sociedade, nos últimos anos. Ainda assim, a desigualdade salarial - embora as funções e os estudos sejam os mesmos - a discriminação e até a ideia de que a mulher tem de fazer tudo no que toca à educação dos filhos e à lida da casa são argumentos e acontecimentos inaceitáveis, tendo em conta que estamos no século XXI e a igualdade de género é um assunto tão presente.

Ser mulher é sempre um medo do que vamos ter de enfrentar, ao longo da vida, dos obstáculos que vamos ter de combater e dos julgamentos que vamos sofrer e ouvir.

Apesar de ter sido estabelecido o ensino obrigatório, ainda é possível verificar que no ensino superior existem maioritariamente homens e que o acesso ao trabalho também é menos facilitado às mulheres. Além disso, apesar de possuírem os mesmos conhecimentos, continuam a receber menos pelas mesmas funções e o número de altos cargos que ocupam é ainda diminuto.

Mas apesar de todos os obstáculos, a mulher continua a provar que não é diferente. Há mais de cem anos que mulheres, intituladas como feministas, combatem as desigualdades. Durante a Primeira Guerra Mundial, estes movimentos ganharam uma força nunca antes conseguida. A partir de então, as mulheres passaram a ocupar muitos postos de trabalho, garantindo mesmo o sustento da família, pois os homens combatiam na guerra. Conquistaram o direito ao voto e o acesso à educação. Exemplo deste último progresso foi Domitila de Carvalho, a primeira mulher portuguesa a entrar na Universidade. Licenciou-se em Matemática, Filosofia em 1894 e 1895 e doutorou-se em Medicina em 1904, contrariando a mente retrógrada de todos aqueles que naquela época desprezavam e rebaixavam a mentalidade e a autonomia femininas.

Nos anos 60, os movimentos feministas continuaram a sua luta com o objetivo de reivindicar a igualdade e os direitos das mulheres. Contudo, apesar das manifestações e das reivindicações que ainda hoje subsistem, há ainda quem pense que a mulher não tem os mesmos direitos que o homem, tratando-a como um objeto, muitas vezes sexual, desprezando-a e humilhando-a, indo contra todos os direitos proclamados. São ainda muitos os países onde as mulheres não vão à escola, não podem conduzir, não podem sair à rua, vestidas a seu gosto e até há países onde precisam de um "guardião masculino". Torna-se necessário atuar contra esta situação, pois é reprovável tamanha violação dos direitos humanos.

O Dia da Mulher pretende relembrar isso mesmo: os direitos das mulheres, a igualdade social, a igualdade no trabalho e na família e, por fim, todas as injustiças por questão de género. Esta comemoração tem ainda como objetivo lembrar as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres, independentemente de divisões nacionais, étnicas, linguísticas culturais, económicas ou políticas porque, sim, com toda a convicção, afirmo que nós, mulheres, não somos o sexo fraco. Tivemos de lutar muito para ter os direitos que temos hoje e continuaremos a lutar para mudar aquilo que precisa de ser mudado. Nós somos fortes!

Júlia Oliveira, 9.º A

Será o amor o motor da vida?

A meu ver, sim, o amor é a única força que consegue mover milhares de corações por todo o mundo. É o amor que cria e é o amor que destrói; é ele que tem as maiores forças para mexer com o interior das pessoas. Por exemplo, é o amor que se encontra no peito da humanidade o responsável pela cooperação e ajuda entre todos, é ele que nos ensina a dá-lo mesmo às vezes sem estar à espera de receber, porque o amor é isso: partilhar o que de bom há com quem gostamos e com quem não recebe, o que é muito triste, pois todos somos merecedores de amor.

Noutro aspeto, é o amor que faz ver outros lados e outras formas de resolução de situações; dá-nos determinação e forças que nem sabemos que temos porque o amor, ainda que não possa ser palpável, é ele que tanto comove como anima. É um sentimento de tal grandiosidade que é considerado como um direito humano. Ter direito ao amor é ter direito a novas experiências, novas sensações, novos mundos, novas mentalidades. O amor é a sucessiva renovação dos valores humanos e do mundo. O amor é tudo, tudo o que é necessário para se conseguir viver, é ele a máquina que transforma as velhas em novas gerações, mas sempre com os mesmos valores de cooperação, amizade, entre outros, porque sem o amor, o mundo seria um lugar tão negro, mas tão negro que nem a luz de mil raios de sol conseguiriam iluminá-lo. Ele é a luz ao fundo do túnel quando já não restam esperanças, que nos guia até um futuro melhor, mais próspero.

Em suma, considero o amor uma força incrível e com características grandiosas que deve ser um direito humano e universal, pois ele é a máquina que revela o novo mundo de prosperidade no futuro.

Diana Barreto, 9.º A

Uma história de dedicação

Era uma vez uma senhora desempregada que tinha bastantes problemas familiares. Eles insistiam em vir, mesmo que ela fizesse de tudo para eles saírem da sua vida.

O seu refúgio era ler, porque quando lia, concentrava-se e não pensava nos problemas. A sua casa já mais parecia uma biblioteca e, por mais livros que houvesse, num instante estavam lidos. As palavras que neles caíam entusiasmasavam-na a ler cada vez mais e, por isso, no dia do seu aniversário, foi com o seu marido comprar mais livros.

Eles traziam-lhe a alegria que a vida não lhe dava. Durante muito tempo, a sua rotina era esta: ler e ler cada vez mais. O marido não gostava muito de ler, mas quando foi possível reunir as condições necessárias, marcou para ambos uma viagem a um lugar com muitas bibliotecas, pois sabia que a esposa ia gostar muito de o visitar, devido ao seu amor pela leitura.

Não tardou a chegar o dia da partida e a senhora levou apenas um livro para ler no avião, pois sabia que ia ficar indisposta. Então, ocupou o seu tempo a observar o que estava escrito nas camisolas das pessoas e com essas palavras fazia frases. Era muito engraçado brincar com as palavras, combinando-as.

Foi assim que esta senhora descobriu a paixão pela sua língua e tentou voltar a estudar para ser professora de português. Felizmente, conseguiu e mais tarde veio a tornar-se uma grande professora, ganhando inclusivamente prémios.

Tiago Simões, 7.º E

 <p>Nova Cidade</p>	 <p>GRÁFICA CANTANHEDENSE comunicação e imagem</p> <p>Seja diferente</p> <p>Z. I. Cantanhede, Lt. 59 • 3060-197 CANTANHEDE 231 422 636 934 674 224 geral@graficacantanhedense.pt</p>	 <p>RESTAURANTE Restaurante de diárias Churrascaria Take-Away</p> <p>Frango Malandro O segredo é nosso, o prazer é vosso.</p> <p>AS MOSSAS ESPECIALIDADES FRANGO DE CHURRASCO ARRÔZ MALANDRO</p> <p>AV. DO BRASIL, Nº31 3060-125 CANTANHEDE</p> <p>231 416 134</p>
---	--	---

Vê se te lembrás!

Num dia ensolarado e quente de verão, estava o João na praia a aproveitar o bom tempo com o seu amigo de longa data, o Pedro.

Estavam descansados a falar debaixo do chapéu de sol, quando o Pedro perguntou:

- Ó João, vamos ao mar?

- Vamos. Queres fazer uma corrida? – perguntou - Aposto que não és tão rápido como eu – acrescentou, ainda.

- Então, vamos – disse o Pedro.

- Vamos, 1,2,3...

E com extrema euforia, o João começou a correr chegando rapidamente ao mar; já o Pedro chegou muito depois. Estiveram um bom tempo na água até que se lembraram que tinham deixado os seus valores em cima das toalhas, à vista de todos os que passassem.

Foram a correr para as toalhas, mas o esforço não valeu de nada. Quando lá chegaram, já não havia valores, tinham sido roubados. Os rapazes, destoçados, regressaram às suas casas, mas primeiro foram comunicar o roubo à esquadra da polícia mais próxima.

A polícia investigou o caso durante uns meses, até que encontraram o suspeito que apresentou a sua história.

As pistas foram aparecendo e a investigação foi avançando até que o suspeito foi a tribunal, onde apresentou outra versão da história. O juiz, apercebendo-se que as duas versões eram diferentes, considerou-o culpado. Afinal, o homem era mesmo culpado. Os valores foram recuperados e tudo se resolveu!

Resumindo, se o homem contasse sempre a mesma versão da história, tudo seria diferente!

Caio Inácio, 7.ºB

O camponês

Há muito tempo atrás, numa pequena cidade, reinava um rei muito rico que vivia num grande castelo junto ao rio.

Nessa cidade, vivia também um camponês muito pobre, numa pequena casa com a sua mulher e os seus dois filhos. O pouco dinheiro que tinha mal chegava para sustentar a sua família, mas ele ambicionava uma vida melhor para os seus filhos.

Certo dia, logo depois de acordar, pôs-se a pensar na vida e em como conseguir ganhar mais dinheiro. Pensou então num plano para assaltar o castelo do rei. Era muito arriscado, mas o camponês nunca foi de desistir à primeira. Decidiu, portanto, prosseguir com o seu plano, escondendo da sua família estas suas intenções.

Passados dois meses, já com o plano terminado, o camponês foi falar com a sua mulher e disse-lhe que teria de sair naquela noite para ir trabalhar. Na verdade, ele tencionava executar o assalto ao castelo nessa noite.

O camponês conseguiu entrar por uma janela do castelo, mas logo ali foi surpreendido pelos guardas do rei, que o aprisionaram. Durante três horas, ficou fechado numa cela fria e húmida, até que o rei veio ao seu encontro. Tiveram então uma longa conversa e nela o camponês conseguiu explicar os motivos que o levaram a tentar assaltar o castelo. O rei, que era uma pessoa muito bondosa e compreensiva, ordenou que os guardas libertassem o camponês, a quem entregou um saco com moedas de ouro.

Apesar da má atitude do camponês, o rei perdoou-o e deu-lhe a possibilidade de dar uma vida melhor aos seus filhos, tal como ambicionava. É caso para se dizer que “a sorte é como um raio, nunca se sabe onde vai cair”.

Laura Catarino, 7.ºB

ESPAÇO DE CRIATI

O retrato

No verão passado, a Ana fez uma viagem a Londres. Aí, ouviu falar de um pintor, famoso pelos belos retratos que fazia. Então, foi ao ateliê do pintor e pediu-lhe que pintasse o seu retrato.

O pintor sugeriu que se sentasse num cadeirão e fez um retrato perfeito. Parecia uma fotografia!

Terminado o retrato, disse:

- Está pronto. Venha ver, por favor, e diga o que acha!

- Está horrível! Esta não sou eu! Este nariz, a boca e o cabelo não estão bem!

- Acha que devo fazer alguma alteração, senhora? - perguntou o pintor com toda a paciência.

- Faça um novo retrato, por favor. Com um nariz perfeito, uma boca mais alegre, uns olhos mais meigos e os cabelos enrolados para fora.

O pintor fez um quadro como lhe foi pedido, mas muito diferente dela. A senhora adorou!

Quando regressou a Portugal, a Ana convidou algumas amigas para tomarem um chá e para verem o retrato. As amigas até pensaram que fosse um retrato de outra pessoa.

- Tens a certeza que és tu? Não está parecido contigo! – reparou uma amiga.

- Ana, tu és como és e deves gostar de ti assim. Não queiras parecer outra pessoa – acrescentou outra das amigas.

CNT3C- Texto coletivo: escrita de um texto narrativo a partir de uma sequência de imagens



A bolsa

Todos pensam que são as cegonhas que trazem os bebés, mas a verdade não é bem essa.

Tudo começou há muito, muito, muito tempo atrás. No período jurássico, nasceu uma pequena raposa diferente de todas as outras, cujas orelhas eram anormalmente grandes. Essa raposa cresceu excluída de inúmeras coisas devido à sua diferença.

Certo dia, um grupo de hienas convidou-a para ir a uma festa à beira de um rio. Quando chegou ao local combinado, não encontrou lá ninguém. De repente, as hienas apareceram sorrateiramente e empurraram-na para a água. Enquanto gritava por socorro, um jovem Tiranossauro Rex ouviu-a e decidiu ajudá-la. Num impulso, saltou para o rio e salvou-a. Este acontecimento deu início a uma nova e longa amizade que mais tarde deu origem a um amor incondicional. Deste amor resultou uma bebé, a Cangurinha, com características nunca antes vistas: uma longa cauda cor de caramelo, umas curtas patas dianteiras e, como não podia deixar de ser, tinha umas grandes orelhas, tal como sua mãe. Além de tudo isto, possuía algo muito incomum: uma pequena bolsa na barriga.

Depois de Cangurinha crescer, tornou-se muito popular entre as crianças. Ela adorava estas pequenas criaturas. Foi então que a fábrica de bebés, “Baby Company” anunciou que necessitava de um novo carteiro de bebés. Depois de pensar um pouco, percebeu que a sua bolsa poderia ser útil para transportar as crianças, por ser um local acolhedor, confortável e quente. Apresentou, então, a sua proposta e a “Baby Company” aceitou.

A partir daí, todos os cangurus começaram a transportar bebés, pois a sua bolsa foi criada para isso, apesar de todos pensarem que são as cegonhas. Mas essa já é outra história.

Beatriz Mendes e Clara Fernandes, 8.ºF

Como surgiram as manchas brancas das orcas?

Certo dia, um cardume de orcas estava a passar junto à costa, onde havia uma quinta que tinha vacas. Então as orcas começaram a gozar com as vacas dizendo-lhes que elas eram do antigamente, porque eram pretas e brancas.

Nessa quinta, havia uma leiteira que estava a tirar leite a uma vaca e quando acabou, pôs o balde com o leite na ponta da rocha. Com o vento, o balde caiu para o mar, criando uma enorme mancha branca no local onde as orcas iam passar. Então os deuses castigaram as orcas: transformaram o leite que estava no mar em tinta e, quando passaram por ali, ficaram com manchas brancas para todo o sempre. Assim, elas já não podiam gozar com as vacas, porque também tinham manchas brancas.

Cristina Jorge e Francisco Fernandes, 8.º F

VIDADE

A raposa e os dois galos

Há muito tempo atrás, andava na floresta uma raposa esfomeada à procura de algum bicho para comer.

Depois de muito procurar, a raposa viu um apertito galo. Aproximou-se dele e disse:

- Amigo galo, sinto-me tão sozinha! Gostava tanto que conversasses comigo um bocadinho. Aproxima-te!

- Eu quero conversar contigo, mas tenho um irmão que também adora conversar. Posso chamá-lo, se não tiveres pressa.

A raposa, que já estava a imaginar os dois galos na sua barriguinha, disse:

- Canta bem alto e chama o teu rico irmãozinho.

O galo cantou de modo a dizer ao irmão que estava em perigo.

O irmão, que andava por ali perto, ouviu aquele pedido de ajuda e foi logo em socorro. Assim que chegou, começaram a dar muitas bicadas à raposa, tantas que ela desejou não estar ali. Logo que pôde, fugiu a sete pés e prometeu a si mesma nunca mais se meter com aqueles galos.

Os galos salvaram-se porque se ajudaram. A união faz a força!

CNT3C- Texto coletivo: escrita de uma fábula de acordo com a moralidade proposta

Fadas que vão à Guerra

Clara tinha doze anos. Gostava de chocolate, gostava do seu cão, gostava da sua família, gostava de aprender. E gostava muito de ler, especialmente livros de fantasia. Mas, apesar de saber que, se calhar, seria engraçado que estas criaturas existissem, não acreditava em fadas, gnomos, duendes, unicórnios e outros seres fantásticos. Tinha a certeza de que eles não existiam. Para ela, eles só existiam nas histórias, o que na verdade é o que quase toda a gente acha. A sua irmã Catarina, de cinco anos, é que acreditava nisso. Normalmente, quando Catarina perguntava à irmã, toda excitada, se existiam fadas, elfos ou gnomos, porque, dizia ela, durante a noite tinha visto um, Clara usava sempre o mesmo invariável *menu* de respostas:

- Isso foi só a tua imaginação. Esses seres não existem.

Era dia vinte e nove de janeiro. Clara, como todas as noites, deitou-se às nove e meia da noite. Como todas as noites, vestiu o pijama. Como todas as noites, penteou-se e fez uma trança. Como todas as noites, escovou os dentes. Como todas as noites, leu um livro, apagou a luz e adormeceu.

Acordou a meio da noite com sede. Foi à cozinha para beber água, mas, quando lá chegou, viu algo que a paralisou: uma fada, de vestes brancas, olhos cor de prado e cabelos ruivos como uma folha de outono, mais ou menos do tamanho de uma borboleta, roía delicadamente uma framboesa. Clara foi, devagarinho, ter com ela, sem que esta se apercebesse, e sussurrou-lhe:

- Quem és tu?

A fadinha, a princípio, assustou-se, mas depois respondeu calmamente:

- Sou a fada Lilás, mas tu não devias ver-me. Normalmente, nós, as fadas, não nos deixamos ver, mas tenho andado muito descuidada. Agora tenho que me ir embora.

- Espera! - disse Clara. - Conta-me mais sobre ti e sobre as fadas!

- Está bem, mas não podes contar a ninguém. Prometes?

- Prometo.

- As fadas, os gnomos, os unicórnios, todos esses seres existem, e vocês conseguem ver-nos. Durante a noite, temos a forma própria dos seres que somos, mas durante o dia, temos outra forma. As fadas, por exemplo, são borboletas. Cada ser também tem uma função específica. As fadas servem para evitar e resolver a guerra. Não sei muito sobre os outros seres, mas posso contar-te mais sobre as fadas. As fadas vivem em troncos de árvores ocas, para nos deslocarmos para os outros países, usamos uns portais, que são também

árvores ocas, só que só há um portal por cada país. O portal de Portugal é aqui perto. A rainha das fadas é a rainha Milena. Ela já tem cinco mil anos. É ela que nos dá as missões. A minha é transmitir-lhe todos os acontecimentos relevantes que acontecem na Síria. Não sei se já ouviste falar?

Clara acenou com a cabeça. Naquele tempo, não se ouvia falar de outra coisa.

- Bem, agora vou embora - disse a fada.

- Espera! Não te posso ajudar em nada?

- Bem, já que insistes... Amanhã, às quatro horas, vai estar uma borboleta amarela poisada na janela do teu quarto. Sou eu. Depois é só seguires-me.

E foi-se embora.

No dia seguinte, às quatro em ponto, Clara estava no seu quarto e, quando viu a borboleta, seguiu-a. Foram ter a um tronco oco e a borboleta voltou a ter a forma de Lilás.

- Salta para o tronco e pensa "Síria".

E saltaram. Quando Clara abriu os olhos, viu-se na Síria.

- Não te preocupes - disse-lhe Lilás - ninguém nos pode ver, afetar, tocar ou ver.

Mas Clara não ouviu. Lágrimas escorriam-lhe pela face. Todo aquele horror, todas aquelas pessoas... Já tinha visto aquilo na televisão, mas não pensava que fosse assim tão horrível. Crianças gritavam pelos pais mortos. Casas, prédios, carros, tudo destruído; pessoas feridas e mortas...

- Vês?! É por isto que as fadas existem, para evitar isto, para o resolver. Se queres mesmo ajudar-me, tinhas, primeiro, que ver como era o horror da guerra. Sei que não foi agradável, mas era essencial que o percebesse. E também penso que tu não achavas que a guerra fosse assim tão má - disse a fada.

E era verdade. Clara evitava pensar na guerra, pois não gostava de sentir aquele constrangimento devido àquelas pessoas todas que morriam na guerra e, nos peditórios para as ajudar, evitava contribuir. Nem sequer achava que a guerra fosse assim tão terrível.

- Amanhã, à mesma hora, vou estar na janela do teu quarto. Vou apresentar-te à rainha Milena, para ela me dar autorização para te ensinar - continuou Lilás, calmamente.

- Ensinar o quê?

- As coisas que são precisas para me poderes ajudar.

De repente, ouviu-se o despertador tocar. Clara acordou e olhou para o relógio. "8:00 - dia 30/01". Afinal tudo não passara de um sonho. Mas a guerra não: era real. Então, nesse momento, Clara prometeu fazer sempre tudo o que pudesse para a resolver e ajudar os que viviam nesses países.

E Clara, nesse preciso momento, pensou em muitas coisas. E pensou que, se calhar, Catarina tinha razão, que as fadas existiam mesmo...

Maria Inês Nogueira, 6.º A
(texto escrito no âmbito do concurso
"Uma aventura...Literária, 2019" da Caminho)



Carnaval na Escola de Bolho-Sepins

No dia um de março, a comunidade educativa da Escola Básica de Bolho-Sepins realizou o desfile de Carnaval alusivo ao tema “O Mar”, pelas ruas da localidade.

Lançou-se o desafio aos Encarregados de Educação para que, na confeção dos fatos, utilizassem materiais reutilizáveis.

Os alunos vieram fantasiados de vários elementos marinhos: polvos, alforrecas, cavalos-marinhos, varinas, tubarões, gaivotas, pescadores, marinheiros, entre outros disfarces.

Os pais construíram ainda quatro carros alegóricos que acompanharam o cortejo.

O desfile terminou com a visita ao Centro de Dia, proporcionando um momento de alegria a todos os participantes.

BOL23 – E. B. de Bolho



MOMENTOS DIFERENTES E ESPECIAIS

Nos dias 4 e 8 de fevereiro, das 16 às 17 horas, o Encarregado de Educação Artur Freitas, pai da nossa colega de turma Alice Freitas, veio à nossa sala realizar uma atividade muito interessante.

Requisitou *tablets* na Escola Secundária Lima-de-Faria, com muitas aplicações divertidas. Algumas incluíam jogos com sílabas, em que tínhamos de procurar sílabas que estavam baralhadas e noutras podíamos até desenhar e pintar.

Também havia jogos onde podíamos trabalhar a nossa destreza e memória. Convidámos a professora bibliotecária Graça e ficámos muito contentes por ela ter comparecido.

No dia 15 de fevereiro, pelas 9 horas, a Encarregada de Educação Eugénia Pascoal, mãe do nosso colega de turma Lucas Pascoal, veio à nossa sala ajudar-nos a realizar quatro experiências. Para as tornar mais interessantes, ela assumiu o papel de *Genita Cientista*, que alguns de nós já conhecíamos do Jardim de Infância.

Com estas experiências, aprendemos que existem materiais que flutuam e outros que não flutuam e como fazer um barquinho deslocar-se rapidamente. Escrevemos uma mensagem secreta e fizemos uma massa maluca. Foi uma manhã inesquecível. Tivemos ainda a presença da professora Florinda, que estava encantada com as nossas experiências científicas.

Adorámos estes momentos porque realizámos atividades diferentes e muito enriquecedoras.

Agradecemos aos dois Encarregados de Educação a disponibilidade de pensar e preparar estas atividades e de vir até à nossa sala realizá-las.

CSU1A – E. B. de Cantanhede Sul

O Carnaval na nossa escola

O carnaval na nossa escola foi no dia 1 de março.

Este ano, o tema do Carnaval foi o mar e os alunos da nossa escola desfilaram pelas ruas de Cantanhede.

Neste desfile, também participou a escola de Cantanhede Sul.

Os alunos vestiram fatos de mergulhador, de pescador, de sereia, de tubarão, entre outros.

Os meninos passaram mascarados na escola Marquês de Marialva e terminaram o desfile no Centro Escolar.

Diego e Tiago, Turma CNT2C



AVIÃO A JATO

No dia 22 de fevereiro, realizámos uma experiência intitulada “Avião a jato”. Usando apenas uma palhinha do leite, um fio, um balão e fita-cola, descobrimos como se desloca um avião a jato. O professor Alexandre projetou no quadro um pequeno vídeo onde era possível observar o funcionamento de um motor a jato.

CNT2D



À DESCOBERTA DOS TEMPLOS

Dia 7 de março - nem a chuva foi capaz de travar um grupo de 53 alunos do 7.º ano do AE Marquês de Marialva, ansiosos por descobrir um pouco da capital, mergulhando noutras culturas e religiões.

À saída da escola, o entusiasmo era muito, e nem a hora matutina fez perder a excitação de sair à descoberta. Pelas 10:30, o grupo orientado pelas docentes de EMRC teve a oportunidade de conhecer uma das maiores mesquitas em funcionamento em Portugal: a Mesquita Central de Lisboa. Lá, puderam ouvir as explicações breves, mas bastante esclarecedoras, do Sheik David Munir, representante do Islamismo em Portugal. Foram muitas e bastante profundas as perguntas colocadas pelos nossos alunos, o que revela curiosidade e sede de saber, motivo de grande orgulho para todos nós. Depois deste diálogo bastante enriquecedor, todos tiveram a experiência de entrar na sala de orações, devidamente preparados (descalços e meninas de cabeça coberta), respeitando sempre os costumes de quem tão carinhosamente nos recebeu.

Depois desta imersão no mundo muçulmano, a fome já apertava e era hora de forrar o estômago, numa aventura de crescidos, sozinhos na descoberta do Vasco da Gama. De barriguinha cheia e energias renovadas, era hora de saltar e brincar... afinal são crescidos mas com uma criança dentro de cada um... A pé lá foram até ao Pavilhão do Conhecimento, onde puderam fazer experiências, andar numa bicicleta elevada apenas por um fio de equilíbrio, pular numa piscina de bolas e descobrir mais sobre *Cães e Gatos*, exposição então a decorrer.

Depois de tanta agitação, com chuvinha à mistura, nada fez acalmar os ânimos, fazendo uma viagem de regresso cheia de animação, música e diversão... Uma aventura a recordar, a repetir e a valorizar, pois nunca em sala de aula os nossos alunos teriam aprendido tanto em tão pouco tempo.

Resta-nos agradecer às docentes Idalécia Neves e Suzett Santos, pela companhia e pela forma como tão bem acompanharam os nossos alunos. Aos pais agradecemos a confiança de nos entregarem os seus filhos e os deixarem embarcar nestas aventuras. Finalmente, um grande elogio aos nossos meninos que apresentaram uma postura muito correta, especialmente na visita à “casa de outrem”.

Professoras de EMRC

Visita de estudo a Ílhavo

No dia 20 de março, os alunos do 6.º ano da Escola Básica Marquês de Marialva realizaram uma visita de estudo a Ílhavo.

Partiram da escola por volta das nove horas e, cerca de uma hora depois, estavam na **Vista Alegre**.

O primeiro local visitado foi a **Capela de Nossa Senhora da Penha de França**, mandada construir pelo bispo D. Manuel de Moura Manuel, em homenagem a Nossa Senhora por uma graça concedida, e decorada segundo o estilo barroco. Aí, puderam observar os azulejos representativos de cenas marianas, os frescos do teto, o túmulo do bispo (feito em “pedra de d’Ançã”) e a simbologia dos seus elementos decorativos e o altar-mor, que integrava uma escultura do presépio em tamanho real.

De seguida, visitaram o **Museu** da fábrica de porcelana da **Vista Alegre**. Após a entrada nos fornos, onde antigamente era cozida a porcelana, também puderam apreciar as peças em exposição, concluindo que a fábrica começou por produzir vidro e só depois porcelana. Por fim, percorreram a sala de pintura e observaram os artistas a pintar algumas peças.

Seguiu-se o almoço, no **Jardim Oudinot**, na Gafanha da Nazaré, onde, após a partilha de “alguns petiscos”, todos (alunos e professores) desfrutaram de alguns momentos de descontração.

Da parte da tarde, o grupo dividiu-se e, enquanto uns visitaram o **Navio Museu Santo André**, um dos ex-libris do Município, outros deslocaram-se ao **Museu Marítimo de Ílhavo**.



No **Museu Marítimo de Ílhavo**, realizaram várias aprendizagens: que o bacalhau era pescado na Terra Nova (zona do Atlântico Norte, perto do Canadá e da Gronelândia); que a viagem durava cerca de seis meses e era muito arriscada; que a faina era muito dura e as condições de vida dos pescadores, a bordo, muito precárias. Viram também o **Faina Maior**, uma réplica de um navio de pesca de bacalhau à linha, cujos pescadores partiam para a faina em dórís (pequenas e frágeis embarcações individuais), utilizavam um **troll** e uma cana de pesca e só voltavam ao barco-mãe ao fim do dia ou quando o barco estivesse cheio de bacalhaus. Depois puderam acompanhar as diferentes fases do tratamento do bacalhau, desde que é apanhado até à salga e armazenamento. A finalizar, passaram pelo aquário dos bacalhaus, onde trinta belos exemplares, acompanhados de um escamudo, fizeram as delícias dos visitantes. Como curiosidade, ficaram a saber que um bacalhau pode atingir 2m e 90 kg e pertence à família da faneca.

Na visita ao **Navio Museu de Santo André**, vimos um barco de pesca de arrastão construído na Holanda, ancorado no Canal de Mira, junto ao Jardim Oudinot, após uma longa vida de faina, para dar a conhecer a todos uma parte importante da história das gentes de Ílhavo. Ao visitar o seu interior, aperceberam-se que a segurança e as condições de vida a bordo melhoraram consideravelmente, quando confrontadas com as do **Faina Maior**. Este barco, que pescava essencialmente bacalhau, tinha uma enorme capacidade de armazenamento. Para as outras espécies dispunha também de uma área de congelamento.

Finalmente, e após um dia bastante preenchido e enriquecedor, regressaram à escola, onde chegaram por volta das 18h.

Alunos do 6.ºA

Crescendo e aprendendo... até Salamanca

9.º ano... Ano de finalistas... Os alunos já crescidos anseiam por conhecer mais e avançar na descoberta... Cientes disto, as docentes do grupo de EMRC lançaram, este ano, o desafio de descobrir os caminhos de Salamanca, Espanha. Foi com entusiasmo e alegria que a participação superou todas as expectativas e 59 alunos acompanharam 4 professoras nesta “caminhada” (de autocarro, claro...)

A descoberta começou ainda antes de sair do nosso país. Em Vilar Formoso, pudemos prestar a nossa homenagem a Aristides de Sousa Mendes e, de certa forma, a todos os que por ele foram salvos. Visitámos a exposição **Vilar Formoso, Fronteira da Paz**, que nos fez viajar no tempo e conhecer um pouco da dura realidade vivida pelos perseguidos da guerra, bem como interiorizar o enorme altruísmo demonstrado por uma das maiores personalidades do nosso país.

Conhecemos um pouco da maravilha espelhada nos painéis de azulejos da estação desta vila. Atravessámos a fronteira a pé e, já embebidos da cultura espanhola, embarcámos para almoçar em Ciudad Rodrigo. De lá partimos para conhecer um dos santuários mais bonitos que já vimos, o da Senhora da Peña de Francia. Num dia maravilhoso de sol, fomos presenteados com alguma neve, que fez as maravilhas dos nossos jovens, ainda com alma de criança.

Rumamos a Salamanca, fizemos um pequeno reconhecimento da cidade e fomos acomodar-nos no maravilhoso Hotel Régio... A animação foi muita... e até altas horas... afinal na juventude, não há cá tempo a perder a dormir... De manhã cedinho, estavam todos prontos para atacar a maravilhosa cidade de Salamanca. Fomos brindados com um sol maravilhoso que permitiu uma manhã bastante agradável de passeio, conhecimento e visita...

Na hora do regresso, a opinião era geral e unânime... deveríamos ter mais tempo... mas levávamos uma bagagem cheia de boas histórias para contar, cenas para recordar e muita alegria para lembrar.

Um agradecimento a todos quantos contribuíram para o sucesso desta atividade, em especial às professoras Suzett Santos, Delfina Baptista e Conceição Moreira que nos presentearam com a sua excelente companhia e conhecimentos. Aos alunos, um enorme bem haja pelo excelente comportamento ao longo de toda a atividade, pela boa disposição e excelente companhia. Que a vida os guie sempre nos bons caminhos e que cresçam a cada viagem em que embarquem.



Ana Neves, Professora

A-MAR

De acordo com as orientações do Decreto-lei nº 55/2018, sobre os domínios de articulação curricular, as turmas E e F do sétimo ano de escolaridade estão a desenvolver um trabalho interdisciplinar, subordinado ao tema aglutinador **O Mar**.

Ao projeto foi dado o título A-MAR, evocando, com este jogo de palavras, a relação que se pretende estabelecer entre o elemento Mar e a valorização da amizade.

As turmas estão a preparar, no âmbito da disciplina de Dança, coreografias em que as personagens estão ligadas ao mar - sereias e marinheiros, de um lado, piratas e corsários, de outro - que interagem contando, através de movimentos e música, histórias sobre os mistérios do mar e sobre a amizade, que é uma forma de amor, e um dos sentimentos mais relevantes nesta faixa etária. A disciplina de Artes colabora com os adereços e os cenários.

Na concretização desta atividade também as disciplinas de TIC e História participam, apoiando e orientando os alunos na pesquisa de informação e no enriquecimento das histórias criadas através da presença de elementos mitológicos, associados ao Mar.

Mar

O mar é como um paraíso
Porque tem paz quando é preciso.
No mar existem sereias
Como existem conchas na areia.
As crianças brincam na areia
E fazem gestos como uma sereia.
Se um mar queres ter para poder nadar,
Então, cuida bem dele para muito durar.
E as ondas vão trazendo histórias para contar
Tão lindas que até te vão deliciar.

Matilde Ferrão, 7.ºE

Na praia

O reflexo do sol
Brilha no infinito mar.
E aquela linha?
É o horizonte
Mais reta do que uma reta
Mais perfeita do que a natureza.
Os marinheiros, a navegar
Rumo às descobertas,
Muitas histórias têm para contar
Em papel de poetas.
Maré alta,
Vamos navegar.
Maré baixa,
Vamos explorar...
E em terra
Tudo vamos contar.

Diana Tinoco, 7.ºE

Nas aulas de Português, a articulação tem sido feita mediante a produção de textos poéticos e narrativos e a pesquisa e apresentação oral de narrativas da literatura oral tradicional, relacionadas com a temática do mar, em múltiplas perspetivas: fantasia, riqueza, mistérios, valor, poluição, entre outras.

O que se pretende é que os alunos relacionem conhecimentos provenientes de várias fontes e os apliquem de forma criativa e crítica, daí o tratamento do tema aglutinador nas várias disciplinas e de formas necessariamente diferentes.

Esta atividade interdisciplinar, cujo resultado final será apresentado à comunidade escolar no sarau do agrupamento agendado para o final do ano letivo, visa sensibilizar os jovens para a importância do mar e para a necessidade urgente de o preservar, promovendo o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística, sem dúvida. Mas este trabalho pretende também, através das mensagens transmitidas pelas danças, promover um relacionamento interpessoal saudável e equilibrado, verdadeira fonte de bem-estar, condição essencial para uma vida feliz.

Som do Mar

Fiz um castelo na areia
Mesmo à frente do mar
À medida que crescia
Pensava em alguém para ali morar...
Cansado de esperar
Chamei pela sereia.
Ó sereia...
Ó sereia... Queres aqui ficar
No meu castelo de areia
Ouvindo o som do mar?

Guilherme Santos, 7.ºF

Espelho

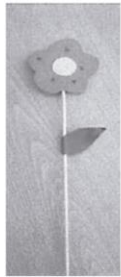
Mar salgado de azul forte
Tão sereno, que tranquilidade...
És um espelho gigante
Onde o céu se exhibe de felicidade!
Tens tesouros e segredos,
Histórias de morte sem fim,
Ninfas e sereias misteriosas...
Também quero uma para mim!

Matilde Rato, 7.ºF

Visita ao lar de idosos

da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede

No dia 27 de fevereiro, a nossa turma do 1.º ano CNT1A e o grupo de 5 anos do Jardim de Infância de Cantanhede, fomos visitar o Lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede. Os professores contaram a história da "Manta Marta" que salvava os animais da poluição do mar e uma idosa leu uns poemas escritos por ela. Uma senhora muito divertida e muito sábia! Levámos uma flor feita na aula de Expressão Plástica e recebemos uma pequena recordação com um chocolate. Distribuimos e recebemos muitos beijinhos e abraços. Foi um dia muito enriquecedor para todos nós!



Eu gostei de ouvir a história da Manta Marta.
Eu gostei de dar um beijinho aos idosos.
Eu gostei de receber a lembrança.
Eu gostei de receber a lembrança dos idosos.
Eu gostei de ouvir a senhora Isabel a ler os poemas.
Eu gostei de dar a planta aos idosos.
Eu gostei de visitar a Santa Casa.

1º ano CNT 1A

Metáforas de amor

O amor é...
Uma chama ardente
Uma flor com espinhos
Um lindo pôr do sol
Uma caixa de surpresas
Uma paisagem cheia de claridade
Uma história de encantar
Um encontro às cegas
Um emoji sorridente
Um céu azul e infinito...
O amor é tudo isto
E nunca fica tudo dito.

Poema coletivo 8.ºH



Dia dos Namorados

A 14 de fevereiro comemorou-se mais uma vez o Dia dos Namorados. A equipa do PPES elaborou um **PowerPoint** alusivo à data, que foi projetado durante o dia no polivalente da Escola Básica Marquês de Marialva. Também os alunos do 7.º F contribuíram com a realização de frases sobre a temática e corações, símbolos do amor, que ficaram expostos no **placard** do PPES.



Equipa PPES

O teatro voltou à escola



As professoras de Inglês trouxeram à escola a companhia de teatro *Myhearttheatre*.

No dia 11 de março do corrente ano os alunos tiveram a oportunidade de assistir a uma peça de teatro em língua inglesa, criada para o público alvo a que se destinava, tendo em conta a respetiva faixa etária e o grau de domínio desta língua.

As três peças (*Jack and The Giant* para os alunos de 5.º ano; *Aliens Save the Planet* para os alunos de 6.º e 7.º anos; *The Detectives* para os alunos de 8.º e 9.º anos) foram representadas por atores profissionais de grande qualidade, que entusiasmarão as várias plateias nas três sessões realizadas, interagindo com os alunos e convidando-os a participar no desenrolar da

ação. Os alunos deixaram-se contagiar por este “espaço mágico” de liberdade e criatividade e aderiram entusiasmadamente.

Após cada sessão houve ainda oportunidade de conversar com os atores que, com extrema simpatia, responderam a questões colocadas pelos alunos.

Por fim, houve ainda tempo para as tão desejadas *selfies*.

É, sem sombra de dúvida, uma iniciativa para continuar.



Professoras de Inglês

We liked the theatre play very much because it was very fun and interesting. We learnt more about English grammar. We learnt that we mustn't pollute the Earth and the oceans."

Alunos do 7.º C

I liked the play because the actors were very funny mainly the clown Christopher.

Tomás Baptista, 9.º D

The play challenged our mind because we needed to solve a murder case. They gave us clues to find the murderer among four possible killers.

Mariana Pinho, 9.º D

I found the play funny and challenging.

Pedro Gonçalves, 9.º D

I recommend the play because the story was fantastic and mysterious. It allowed us to exercise our logical thinking like Sherlock Holmes.

José Bernardo, 9.º D

A poem about the sea - 7.º C

The day of a child on the beach

When I go to the beach
I put some sunscreen
Soon my father starts with the speech
But I just want an ice cream

After eating the ice cream
I want to go swimming,
'Wait until my order!'
My mother keeps saying!

by Guilherme Ventura, Miquéias Teixeira, Frederico Pereira

I love the beach
There is a bright sun
I love to go by boat
Because it's very fun

by Yuliya Mykolenko

I like the beach
It's so much fun
Doing some sand castles
And the sea turtles in a run

by Ana Meireles

The beach is crowded
People are surfing
My favourite part is the sun
And I like swimming

by Sara Gomes

Summer days

In Summer I say 'goodbye school'
swimming in the sea is so cool
So, let's put some sunscreen
and eat a big ice cream!

by Tomás Reverendo

I love to go to the beach
I like walking barefoot in the sand
Eating an ice cream
And looking into the sun

by Joana Rita

Childhood memories

The sea was blue
The sand was bright
And the imagination
Brought so much light

by Matilde Ângelo

The sand was soft
The ocean was bright
This was the beach
Where noone cried

This was the beach
Where I had a dream
A dream to eat
A tasty ice cream

The sea was shining
Caught my eye
The breeze so fresh
The sand so soft, Oh my!

by Ana Mineiro, João Lucas, João Santos

I surfed the sea
And the waves were cool.
The sand was
Hot and the sun, too.

by Bruno Almeida, Gabriel Teixeira

I played in the water
Made castles out of sand
Then I ate an ice cream
That melted in my hand

by Alexandre Mata

Les fêtes

Comemorou-se, na nossa escola, **La Saint-Valentin**, ou seja, **O Dia dos Namorados**, no âmbito da disciplina de Francês.

Na semana de 11 a 15 de fevereiro, alunos das turmas de Francês elaboraram postais, cartazes, acrósticos, textos e poemas alusivos à temática do Amor. Estes trabalhos foram expostos no polivalente da sede do Agrupamento onde puderam ser admirados por toda a comunidade escolar, lembrando como este sentimento é essencial à vida!

Como disse Vitor Hugo: *La vie est une fleur dont l'amour est le miel*.



Os professores de Francês

Na primeira semana de fevereiro, nas turmas de Francês, comemorou-se **La Chandeleur**, a **Festa das Candeias**, uma tradição francesa muito antiga, de origem religiosa, que se transformou, constituindo, atualmente, um momento de alegre convívio familiar à volta do famoso crepe.

Assim, os alunos, com a ajuda dos seus familiares, confeccionaram crepes que trouxeram para a aula de Francês, onde foram degustados por todos, num ambiente agradável e descontraído, cumprindo-se assim esta tradição francesa.

o teatro ensina

O amor elimina as diferenças

No dia 19 de fevereiro, os alunos do 8.º ano de escolaridade da Escola Básica Marquês de Marialva deslocaram-se ao Auditório da Biblioteca Municipal a fim de assistirem à representação da obra **O gato Malhado e a andorinha Sinhá**, de Jorge Amado.

O espetáculo teatral, a cargo da companhia ETcetera, foi muito aplaudido pelo público, que esteve sempre muito atento a todos os movimentos e que conseguiu entender o alcance profundo desta história aparentemente muito simples: a de um gato e de uma gentil e alegre andorinha que acabam por se apaixonar, não obstante as suas enormes diferenças.

Ouvir as palavras no palco permitiu aos discentes contactar com a arte do espetáculo, facilitando e tornando mais agradável a abordagem do texto dramático. Por outro lado, esta peça em particular, pela riqueza e atualidade da sua mensagem, fomenta o espírito crítico dos alunos e sensibiliza-os para a tolerância e o respeito fundamental pelas diferenças nas nossas sociedades.

T'Ulisses em Cantanhede

No dia 13 de fevereiro, os alunos do 6.º ano de escolaridade da Escola Básica Marquês de Marialva assistiram à representação da peça **T'Ulisses**, levada a cabo pela companhia de teatro AtrapalhArte.

Esta divertida encenação, que teve lugar no auditório da Biblioteca Municipal de Cantanhede, é uma adaptação da obra de Maria Alberta Menéres, **Ulisses**, que faz parte do programa de Português deste ano de escolaridade.

Dinamizada pelos professores de Português, a atividade teve como objetivos fundamentais não apenas motivar os alunos para o estudo da obra literária que lhe serviu de inspiração, mas também proporcionar ao jovem público o prazer de assistir a um espetáculo teatral, vivo e dinâmico, sensibilizando-o para outras formas de expressão artística.



Concours «Le cœur le plus beau»

En classe de Français, chaque élève a écrit un de ces vers sur un cœur blanc et l'a décoré à son goût. Le cœur le plus beau a gagné un chocolat.

Aimer c'est...

Partager le bien et le mal
Le parfum de la vie
Ecouter l'autre
Penser à l'autre
Respecter l'autre
Un jour de soleil
Une étoile qui brille
Les yeux qui brillent
Combattre la solitude
La musique du cœur
Une belle et bonne découverte
Etre gentil et doux
Faire ensemble des projets pour l'avenir
Savoir que nous sommes importants pour quelqu'un
Tout faire pour le bonheur de l'autre
Trouver un sens pour la vie
Une inspiration pour la vie
Un sentiment fort, puissant et positif

Alunos do 8.ºH

Alfabeto de Pedro Alecrim

Na aula de Português, lemos a obra "Pedro Alecrim", de António Mota, onde ficámos a conhecer a história de um jovem que vivia numa aldeia e ajudava a família na vida do campo, esforçando-se para que tudo corresse bem. Algumas palavras ficaram na nossa memória. **É o que acontece quando lemos um livro: ficamos sempre com bocadinhos dentro de nós.**

- A, de **aprendiz** de serralheiro, a profissão de Pedro.
- B, de **bandeja**, que Nicolau receava deixar cair.
- C, de **cantina**, onde Pedro adorava comer.
- D, de **dicionário**, com o qual achava difícil trabalhar.
- E, de **explicar**, a verdadeira forma de ensinar bem.
- F, de **família**, que para Pedro era um exemplo.
- G, de **guardanapos**, onde Nicolau escreveu uma carta a Pedro.
- H, de **horta**, que Pedro tratava depois das aulas.
- I, de **irmãos**: a Rosália e o Jacinto.
- J, de **Jacinto**, o irmão mais novo de Pedro.
- L, de **Luís**, o amigo que ele descobriu.
- M, de **medalha**, que Pedro ganhou no corta-mato.
- N, de **Nicolau**, o grande amigo de Pedro.
- O, de **operação**, à qual, infelizmente, o pai não resistiu.
- P, de **Pragal**, a aldeia onde Pedro vivia com a sua família.
- Q, de **quintal**, onde Pedro trabalhava, para ajudar os pais.
- R, de **ribeira**, em que Pedro mergulhou para afogar a mágoa pela morte do pai.
- S, de **sonho**, saber tocar cavaquinho, como o pai.
- T, de **tília**, a árvore plantada pelos dois amigos, a que deram o nome de Nicopede.
- U, de **"unhas e dentes"**, a expressão do pai para incentivar o filho a estudar.
- V, de **Vila Nova de Gaia**, cidade para onde Nicolau foi trabalhar.
- X, de **Xavier**, o patrão de Nicolau e dono do café **O Búfalo**.
- Z, de **zanga**, entre o pai e a mãe, que deixou Pedro preocupado, mas que acabou bem.

Texto coletivo, elaborado pelos alunos do 8.ºH

Sello Europeo de Calidad para nuestro Agrupamiento



Tras la conquista del Sello Nacional y del Sello Europeo eTwinning por el reconocimiento del trabajo pedagógico en el Proyecto *Ciudades Scratch*, premio entregado esta semana en la Escuela Secundaria de Batalha por la embajadora eTwinning, profesora Miguela Fernández, el Servicio Central de

Apoio eTwinning divulgó la lista de las escuelas reconocidas con el "Sello de Escuelas eTwinning 2019-2020".

Fueron distinguidas 1004 escuelas por toda Europa, siendo 59 escuelas y agrupamientos portuguesas. Nuestra escuela es una de ellas, no solo por el proyecto ya mencionado anteriormente pero también por todo el trabajo hecho por la misma en el área de las nuevas tecnologías, concretamente en el dominio de Internet Segura, utilización de dispositivos móviles en salas de aula, uso de herramientas tecnológicas en el ámbito de la evaluación de los alumnos, sin olvidar también el trabajo ya desarrollado en esta área por mi compañera Fátima Lourenço, profesora de inglés.



El Sello de Escuela eTwinning valora las escuelas y agrupamientos que se destacaron en seguridad y prácticas digitales, abordajes pedagógicas innovadoras y creativas en la promoción del desarrollo profesional de todos los profesores, específicamente en el fomento de prácticas colaborativas entre profesores y alumnos. Recuerdo que este premio de reconocimiento y valoración es válido por 2 años (2019 y 2020), estando nuestra escuela esperando la bandera icónica del eTwinning enviada por la entidad responsable en Bruselas.

Felicito a todos los profesores y alumnos que transforman las escuelas en espacios de aprendizajes de referencia a nivel europeo.

Suzett Santos, Profesora

Poesías sobre el mar

por los alumnos del 7.ºD

La arena que nos parece infinita.
La puesta del sol sobre el mar.
Los peces que están buceando y viviendo.
Las olas batiendo fuertemente en las rocas.
El viento que me da una sensación de libertad.
Los barcos navegando lejos, al fondo.
La espuma que viene y va siempre.
El lleno tan típico y el sonido del mar tan pacífico.
Todo eso que hace parte de la playa y del mar
Es una bendición para nosotros
Y extraño todo eso cuando no estoy allí.

Tenemos que proteger el mar que es tan importante.

Lara Rosado

Marinero, marinero
¿Por qué vas al mar?
Quiero a una isla llegar
Para un tesoro encontrar.
Pero al bucear
Oigo el silencio
quebrado por olas
y siento que al infinito puedo llegar.

Inês Cavaleiro

Quando estou en el mar
yo siento libertad
siento que puedo navegar
y que nunca voy a naufragar.
La música del mar
es una duda que
tengo que sacar:
¿Cómo los peces pueden cantar?
Quando escribo
quero recordar
que alto o bajo
a su horizonte puedo llegar
Me gustan los barcos, los marineros
y las conchas de mar
también me gusta la arena
donde adoro caminar.

Lara Seabra

Marinero no tengas miedo del mar
Porque en él puedes navegar
Aunque también puedes naufragar
y entonces tienes que bucear.
Yo adoro tomar conchas
cerca del alto mar
pero tengo que tener cuidado con las olas
porque me van a arrastrar.

Tomás Loureiro



En el fondo veo
El horizonte brillante
Los rayos solares
entran por la arena...
El mar es fantástico
Es el infinito
La brisa es maravillosa
Es donde nos sentimos libres.

João Machado

Marinero, marinero
Te gusta navegar
Sigue las órdenes de tu Capitán
Para a tu destino llegar.
Me gusta mucho el Mar
Estar sentado en la arena contemplando
También me gusta nadar
Y al sol me secar.

Afonso Loureiro

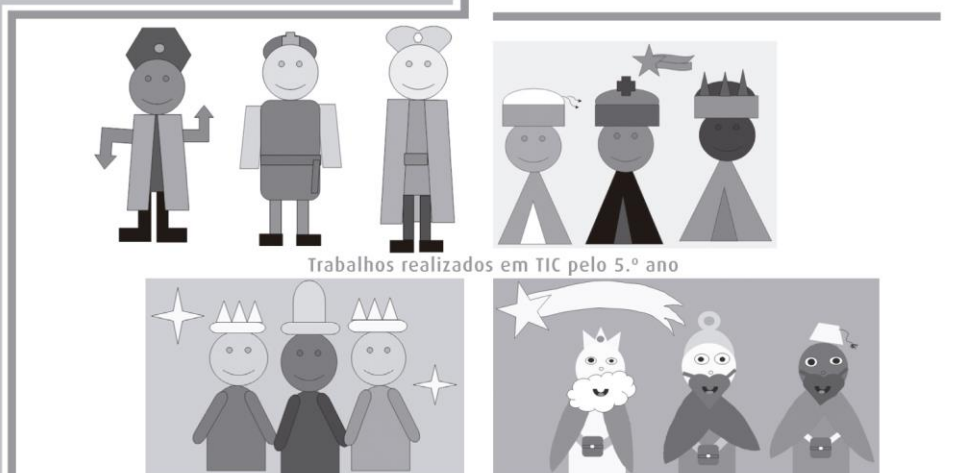


Día de Reyes

El día de Reyes se celebra el 6 de enero. Para celebrar este año un día tan importante para la cultura española, los alumnos del 7.º año de Español de la profesora Suzett hicieron una exposición de coronas de diferentes materiales.

Esta fecha es muy significativa en todos los países hispanohablantes porque en este día los niños de esos países reciben sus regalos, si han sido buenos niños y si no lo han sido, reciben el carbón dulce, un dulce que representa el mal comportamiento de los niños durante el año anterior.

Lúisa Camarinho, 9.ºF



Vai decorrer no dia 31 de maio, ao longo da tarde, no Parque S. Mateus, em Cantanhede, a **X MOSTRA DE MÚSICA** organizada pela RÁDIO ONDA MM do A.E.M.M.

Encontram-se abertas as inscrições.

Para mais informações, os interessados podem consultar o site:

<http://mostra-de-musica.webnode.pt>



Uma nova etapa

Reformaram-se recentemente os professores Delfina Miraldo, de Matemática, e José Graça, de Educação Física.

Após muitos anos dedicados ao ensino, na sua grande parte neste agrupamento, é chegado o momento de poder realizar outros projetos. Desejamos a ambos as maiores felicidades nesta nova etapa, que agora se inicia.



Como funciona um crédito.

Crédito, do latim *creditu*, significa confiança.

De facto, confiança é a base de qualquer relação financeira, nomeadamente quando está em causa um financiamento.

Recorrer a crédito para antecipar uma compra ou um investimento não é um acto recente. Refira-se, aliás, que a origem das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo está relacionada com os Celeiros Comuns, criados em 1576 por D. Sebastião. Os Celeiros Comuns eram estabelecimentos de crédito destinados a socorrer os agricultores em anos de escassa produção, adiantando-lhes as sementes em troca de um determinado juro, que seria pago, também, em géneros.

Actualmente, recorre-se a crédito para construir uma casa, comprar um carro, financiar estudos, viagens, computadores, etc. Também as empresas recorrem a crédito para adquirirem equipamentos, para adiantarem recebimentos de clientes, entre muitos outros motivos.

O crédito simplifica uma decisão de investimento, pois permite que se adquira um bem de valor elevado, possibilitando o seu pagamento em prestações ajustadas à capacidade financeira de cada um.

Para conceder um crédito, uma instituição financeira precisa avaliar a idoneidade do cliente, a sua capacidade para pagar as prestações e outros encargos associados ao crédito, calculando a taxa de esforço. Habitualmente, é associado ao processo uma garantia, isto é, algo que confira credibilidade acrescida ao cliente, por exemplo uma fiança (alguém que se compromete a pagar o empréstimo, caso o cliente não o consiga fazer), uma hipoteca de um imóvel ou penhor de um bem (uma casa ou um bem móvel que pode ser utilizado pelo banco, no caso do cliente não conseguir cumprir com as suas responsabilidades).

Contratar um crédito é sempre uma decisão de grande responsabilidade. Devem ser ponderados os benefícios em função da capacidade de pagamento de cada um.

Podes sempre contar com o Crédito Agrícola para te aconselhar.